



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANILLO AUGUSTO PEREIRA SOARES

**O PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA NA REGIÃO NORTE DO
ESTADO DO TOCANTINS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE CURSO.**

**Tocantinópolis/TO
2021**

DANILLO AUGUSTO PEREIRA SOARES

**O PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA NA REGIÃO NORTE DO
ESTADO DO TOCANTINS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Educação Física, para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Professor Dr. Leandro Ferraz.

**Tocantinópolis/TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do
Tocantins

D186p Soares, Danilo Augusto Pereira.
O PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR INCLUSIVA NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO
TOCANTINS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO
DE CURSO.. / Danilo Augusto Pereira Soares. – Tocantinópolis, TO,
2021.

38 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física,
2021.

Orientador: Leandro Ferraz

1. Educação Física. 2. Educação Física Inclusiva. 3. Produção
Científica. 4. Educação Física Escolar. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha
catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

DANILLO AUGUSTO PEREIRA SOARES

**O PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA NA REGIÃO NORTE DO
ESTADO DO TOCANTINS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Educação Física, para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 08/12/2021

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Leandro Ferraz - UFNT

Prof. Ma. Orranete Pereira Padilhas – UFNT

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza - UFNT

Á Deus
A minha família
A minha namorada
Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que tem sido o sustento, a força e a minha maior motivação para não desistir.

Meus agradecimentos aos meus familiares, principalmente a minha Mãe, Maria Zilda da Silva, ao meu Pai Antônio Roberto Soares e a minha irmã, Kamilla de Paula Soares, a vocês, a minha gratidão e o meu amor, por constituírem a base forte, estruturada e fiel da minha vida.

Agradeço a minha namorada, Bruna Karolayne, minha fiel companheira, que com seu carinho e a sua presença alimenta o meu ânimo, e me motiva a lutar e a vencer os desafios propostos pela vida.

Aos meus amigos e vizinhos, que sempre acreditaram no meu potencial e me fazem recordar sempre, que amigos verdadeiros são como um tesouro acumulado.

Ao corpo docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins, que com maestria, transmitiu-me conhecimento capacitando-me para a vida, como ser humano e profissional.

Agradeço ao meu orientador, Professor doutor Leandro Ferraz, que me disponibilizou paciência, tempo e o seu vasto conhecimento profissional.

Enfim, agradeço a minha banca avaliadora pela prontidão em aceitar o convite em fazer parte de um dos momentos mais significante de minha vida.

De toda a minha alma, o meu muito obrigado!

“Porque Deus se une para caminhar com aqueles que não desistem!”
(Servo de Deus Padre Léo)

RESUMO

A Inclusão vai muito além da simplicidade de integrar a pessoa com deficiência ao ensino regular; sugere não deixar ninguém fora do processo desde o seu início. E, em nenhum momento, se trata de uma reintegração, e sim, deixar incluso desde o primeiro momento. E esse conceito é uma responsabilidade a ser praticada em toda a sociedade, e não somente no espaço escolar. O presente trabalho teve como objetivo identificar e definir o perfil da produção científica da Educação Física Escolar Inclusiva, na região norte do estado do Tocantins, através da análise, mapeamento e identificação dos trabalhos de conclusão de curso voltados à Educação Física Escolar Inclusiva, nos cursos presenciais de graduação de Licenciatura em Educação Física instalados nas Universidades do Norte do Tocantins. Baseado exclusivamente em trabalhos de conclusão de curso, a presente pesquisa é metodologicamente bibliográfica qualitativa. Para análise dos trabalhos preparou-se quadros, destacando-se: o ano da publicação; a instituição; o título e o objetivo de cada artigo e monografia apresentados como Trabalhos de Conclusão de Curso. Nos resultados foi possível identificar trinta e quatro (34) trabalhos de conclusão de curso (TCC's) voltados a temática da Educação Física Escolar Inclusiva, em duas Instituições de Ensino Superior, sendo que uma instituição é privada e outra pública. A grande maioria dos trabalhos são apresentados em forma de artigo científico e os trabalhos de conclusão de curso são predominantemente de cunho qualitativo, observacional e de caráter exploratório; os docentes são o público alvo de quase todas as pesquisas. Diante do objetivo da pesquisa, concluiu-se que a pesquisa científica da região do norte do Tocantins, sobre a educação física escolar inclusiva, identifica a formação e a qualificação do professor como a principal forma de solucionar os problemas da inclusão nas aulas de Educação Física, assim como o investimento necessário na estrutura física da escola e nos materiais pedagógicos adaptados.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Física Inclusiva. Produção Científica, Educação Física E

ABSTRACT

Inclusion goes far beyond the simplicity of integrating people with disabilities into regular education; suggests not leaving anyone out of the process from the start. And at no point is it a reintegration, but rather, leave it included from the first moment. And this concept is a responsibility to be practiced throughout society, not just in the school space. This study aimed to identify and define the profile of scientific production of Inclusive School Physical Education, in the northern region of the state of Tocantins, through the analysis, mapping and identification of course completion papers aimed at Inclusive School Physical Education, in courses Physical Education undergraduate courses installed at Universities in the North of Tocantins. Based exclusively on course completion work, this research is methodologically qualitative bibliographic. For analysis of the works, tables were prepared, highlighting: the year of publication; the institution; the title and objective of each article and monograph presented as Course Completion works. In the results, it was possible to identify thirty-four (34) course completion works (TCC's) focused on the theme of Inclusive School Physical Education, in two Higher Education Institutions, one institution being private and the other public, the vast majority of works they are presented in the form of a scientific article, the course conclusion works are predominantly qualitative, observational, and exploratory in nature, the professors are the target audience of almost all researches. Given the objective of the research, it was concluded that scientific research in the northern region of Tocantins, on inclusive school physical education, identifies teacher training and qualification as the main way to solve the problems of inclusion in Education classes Physics, as well as the necessary investment in the physical structure of the school and in adapted teaching materials.

Keywords: Physical Education. Inclusive Physical Education. Scientific production, Physical Education School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Monografia UNITPAC – ano 2008.....	27
Quadro 2 - Monografia UNITPAC – ano 2009.....	28
Quadro 3 - Monografia UNITPAC – ano 2010.....	28
Quadro 4 - Monografia UNITPAC – ano 2011.....	28
Quadro 5 - Monografia UNITPAC – ano 2012.....	29
Quadro 6 - Monografia UNITPAC – ano 2013.....	29
Quadro 7 - Artigo científico UNITPAC – ano 2014.....	29
Quadro 8 - Artigo científico UNITPAC – ano 2015.....	29
Quadro 9 - Artigo científico UNITPAC – ano 2016.....	30
Quadro 10 - Artigo científico UNITPAC – ano 2017.....	30
Quadro 11 - Artigo científico UNITPAC – ano 2018.....	30
Quadro 12 - Artigo científico UNITPAC – ano 2019.....	30
Quadro 13 - Monografias UFT – ano 2019.....	31
Quadro 14 - Monografias UFT – ano 2020.....	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 A educação física escolar adaptada e inclusiva no Brasil.....	15
2.2 A Educação Física inclusiva e adaptada	17
2.3 A educação física inclusiva.....	17
2.4 Educação Física Adaptada	19
2.5 Os Trabalhos de Conclusão de Curso	19
2.6 Monografias	20
2.7 Artigos	21
2.8 A pesquisa científica sobre educação física inclusiva	21
2.9 O ensino superior público e privado	23
3. MATERIAIS E METÓDOS	25
3.1 Caracterização do estudo e tipo do estudo.....	25
3.2 População.....	25
3.3 Procedimentos de coleta de dados	25
3.4 Procedimentos de análise dos dados	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5. CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

A prática de ensinar e de educar através da Educação Física, dentro do espaço escolar formal, ou em outras esferas e ambientes da sociedade, deve manter-se inclusa na busca da construção de uma educação escolar regular efetivamente democrática. Portanto é necessário e indispensável, debater sobre as especificidades da execução prática perante o objetivo de fazer acontecer integralmente a Educação Física Inclusiva, assim como ressignificar e respeitar as mais diferentes particularidades e conceitos que conversam com o meio e o espaço educacional, dentro do objetivo de delinear a implantação do trabalho pedagógico destinado à inclusão de todos. (DRAMAZI; BRUZI, 2011)

No decorrer dos anos, tem-se estruturado e estabilizado a conclusão de que os jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas são os conteúdos e disciplinas mais identitários da Educação Física. Pensando dessa forma os conteúdos da educação física, pode-se afirmar que acumulam um universo das mais diversas e amplas possibilidades de trabalho que podem e devem ser fatores indispensáveis e de grande eficácia pra atender e contemplar todos os alunos. (PEDRINELLI; VERENGUER, 2005).

Segundo dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a região norte do estado do Tocantins é composta por 41 municípios que, de acordo com a última estimativa de 2021, somam aproximadamente 522.062 (quinhentos e vinte e dois mil e sessenta e dois) habitantes, nessa região encontra-se apenas 6 instituições de graduação superior presencial, sendo: o Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Universidade do Tocantins (Unitins), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT), Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) e a Faculdade Católica Dom Orione (FACDO). E destes, apenas duas instituições oferecem o curso presencial de licenciatura em Educação Física, a UFNT e a UNITPAC. (IBGE, 2021)

A rede de ensino estadual da região norte do Tocantins é dividida em três regionais administrativas: a regional de Araguatins, Tocantinópolis e Araguaína. Essas regionais são regidas pela Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do estado do Tocantins (SEDUC). Segundo dados obtidos no Sistema e Gerenciamento Escolar do Tocantins, através das diretorias regionais de ensino, atualmente, 2.019 alunos com deficiência estão matriculados no ensino regular estadual da região norte do Tocantins, sendo que 1.341 são da regional de Araguaína, 530 da regional de Araguatins e 148 da regional de Tocantinópolis. (TOCANTINS, 2021)

Considerando a amplitude de conteúdo, a capacidade de inclusão, o desafio que é a Educação Física Escolar Inclusiva, e a importante necessidade da mesma, dentro do âmbito escolar, observando os diversos fatores socioculturais relacionados a demanda de inclusão de alunos com deficiência da região norte do Tocantins, chegou-se a seguinte problemática: Qual o perfil da produção científica sobre Educação Física Escolar Inclusiva na região norte do estado do Tocantins?

É inconcebível entender que atualmente com o avanço e com o advento e aprofundamento dos estudos, pesquisas e explorações científicas na área de atividade física, algum aluno, ou qualquer tipo de pessoa sofra com a exclusão do processo regular de exercícios, ou de alguma atividade física, apenas por ser deficiente. (GORGATTI; COSTA, 2005 apud. ARAUJO p.09)

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar e definir o perfil da produção científica da Educação Física Escolar Inclusiva, na região norte do estado do Tocantins, através da análise, mapeamento e identificação dos trabalhos de conclusão de curso voltados para a Educação Física Escolar Inclusiva nos cursos presenciais de graduação de Licenciatura em Educação Física instalados nas Universidades do Norte do Tocantins, detectando e investigando as linhas de pesquisa temática da Educação Física Escolar Inclusiva as quais pertenciam os trabalhos, bem como os objetivos das mesmas.

O plano nacional de Educação de 2014 tem como sua meta de número 4: Expandir e tornar acessível o ingresso das pessoas de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, à educação básica e ao assistencialismo educacional especializado, prioritariamente na rede regular de ensino, assegurando a estas pessoas o sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniado. (BRASIL, 2014)

A disciplina de Educação Física tem um aspecto educacional que a coloca em vantagem sobre as demais disciplinas, pois tem a capacidade de adaptação do conteúdo aos mais diferentes grupos sociais que trabalha na escola, permitindo que o professor tenha uma maior liberdade pedagógica de trabalho, principalmente nos fatores avaliativos, sejam eles coletivos ou individuais, dando uma abrangência positiva para o professor gerar os mais diversos meios que ajude no processo de aprendizagem do aluno. (RONDINELI, 2011)

Tendo em vista a importância da Educação Física Escolar para o desenvolvimento dos alunos, relacionados aos aspectos cognitivos, sociais e de aprendizagem, considerando a objetivação da inclusão no sistema regular de ensino dos estudantes com deficiência, essa

pesquisa justifica-se pela necessidade social de interação e entendimento sobre a perspectiva da inclusão, cujo intuito é trazer à luz as soluções aos específicos problemas relacionados a inserção do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física.

Diante do exposto, esta pesquisa pretende contribuir com a formação acadêmica do professor de Educação Física e despertar no sistema de formação superior, seja ele público ou privado, uma percepção crítica sobre a formação do professor de Educação Física dentro da perspectiva inclusiva, alcançando, assim, os avanços necessários na vida dos alunos com deficiência dentro e fora do ambiente escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A educação física escolar adaptada e inclusiva no Brasil

Para Pedrinelli e Verenguer (2008), no Brasil, a Educação Física Adaptada passou a influenciar uma discussão acadêmica e profissional a partir da década de 1980 e 1990, levando a reflexões sobre sua identidade. A preocupação com a formação profissional para atuar com a Educação Física Adaptada surgiu quando foi identificado que poucos profissionais da Educação Física atuavam na área da Educação Especial.

Assim, os cursos de Educação Física foram reestruturados a partir da Resolução n. 03/87, do Conselho Federal de Educação, que propunha a inserção da disciplina Educação Física Adaptada, nos cursos de graduação de Educação Física, para atender às demandas da sociedade (PEDRINELLI; VERENGUER, 2008). Entretanto, alguns cursos de Educação Física, antes dessa resolução, já apresentavam preocupação com as pessoas com deficiência, incluindo disciplinas que abordavam essa temática nos seus conteúdos curriculares.

De acordo com Mazzotta (2003), que traz de forma detalhada o processo de inclusão de deficientes físicos no processo educacional do Brasil, exemplificando assim as instituições que tiveram uma função pioneira na adaptação da educação física de uma forma inclusiva, adaptando as aulas e as instituições, sejam elas públicas, particulares, escolares ou não, ao processo de inclusão e participação das pessoas com deficiência física.

Diferentemente dos autores citados no primeiro parágrafo, Mazzotta afirma que foi por volta de 1915 que foram apresentados e publicados três trabalhos de suma importância sobre o processo educacional de pessoas com deficiência mental, inclusive, ele cita quais foram as obras: 'A Educação da Infância Anormal da Inteligência no Brasil', do autor Professor Clementino Quaglio, de São Paulo; 'Tratamento e Educação das Crianças Anormais da Inteligência' e 'A Educação da Infância Anormal e das Crianças Mentalmente Atrasadas na América Latina', do autor Basílio de Magalhães, do Rio de Janeiro. Na segunda década dos anos 20, o importante livro do Professor Norberto de Souza Pinto, de Campinas (SP), intitulado 'Infância Retardatária'. (MAZZOTTA, 2003, p.30-31).

Em relação aos estabelecimentos de ensino regular, até 1950 havia quarenta instituições mantidas pelo poder público, sendo uma federal e os demais estaduais, que prestavam algum tipo de atendimento escolar especial a deficientes mentais. (MAZZOTTA, 2003).

Foi criado em 1974 pelo Ministério da Educação e Cultural (MEC) O Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), objetivando a administração da Educação Especial do Brasil. Gorgatti e Costa (2008) mostra que o "Encontro de Planejamento do CENESP" realizado no

ano de 1985, revela que um número reduzido de profissionais de Educação Física atuava na Educação Especial. “Isso ocorria por falta de qualificação específica na graduação e ausência de cursos de atualização, entre outros”. Em virtude disso, foram “estruturados alguns cursos de capacitação profissional (...) e promover a inserção da disciplina Educação Física Adaptada no ensino superior” (IDEM, 2008, p.46).

A educação física adaptada é considerada uma divisão da educação física escolar. Ela foi incluída pelo Conselho Federal de Educação na formação de profissionais de educação física somente em 1987. (CARVALHO, 1998)

Mazzotta (2003) cita que a inclusão da "educação de deficientes", da "educação dos excepcionais" ou da "Educação Especial" na política educacional brasileira ocorre somente no final dos anos cinquenta e início da década de sessenta no século XX, já de forma bem atrasada diante da demanda e das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência. Talvez tamanho atraso explique as dificuldades no sistema educacional brasileiro quando se trata de educação física inclusiva para deficientes.

Existem três documentos que são considerados, em âmbito mundial, os mais significativos e importantes no que diz respeito a inclusão social: a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), Convenção sobre os Direitos da Crianças (1988) e a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990). Juntos, esses documentos constroem a influência no mundo que vem solidificando a Educação Inclusiva (Brasil, 1994).

Até então não há um regimento, legislação ou políticas públicas unicamente voltados para a Educação Física inclusiva ou adaptada no Brasil mas, dentro da legislação voltada para a educação e ensino, podemos encontrar seguridade que venha promover um ensino justo equitativo para deficientes na prática da educação física escolar no Brasil: a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A LBI, em seu capítulo IV – Do direito à educação diz que “Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar.” (Art. 28, parágrafo XV).

Já os PCNs, voltados para a disciplina de Educação Física diz que:

“O princípio da inclusão do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, considerando todos os aspectos ou elementos, seja na sistematização de conteúdos e objetivos, seja no processo de ensino e aprendizagem, para evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal de movimento.” (PCN, 1998, p. 30)

Levando em consideração, o tempo em que se fala em inclusão, integração e adaptação da Educação Física na escola para pessoas com deficiência, muito já foi feito, mas muito mais ainda precisa ser realizado. Os autores pesquisadores da educação física escolar no Brasil, em sua amplitude, chegam à conclusão que a falta de condições estruturais das escolas e formação profissional na área ainda é bastante deficitária e que as pesquisas e ações referentes a essa área ainda precisam avançar muito mais, para mudar essa realidade no país.

2.2 A Educação Física inclusiva e adaptada

Apesar das similaridades, a educação física inclusiva se difere da educação física adaptada dentro de suas classificações e definições, visto que para incluir quase sempre é preciso adaptar. É impossível pensar na educação física escolar inclusiva de qualidade sem um ambiente escolar adaptado, tornando-o apto para a realização pedagógica das aulas, de forma a contemplar os alunos com algum tipo de deficiência.

Segundo Mauerberg de Castro (2011), o atendimento na área de educação física adaptada deve subordinar-se a uma filosofia de ensino centrada na diversidade e em oportunidades de cooperação mediante a qual alunos com e sem deficiência de idades e competências variadas ensinam e aprendem mutuamente. “Ambas têm objetivos iguais de desenvolvimento dos estudantes, mas diferem na maneira de fazê-lo. A prática dos esportes convencionais na Educação Física Adaptada provoca mudanças de regras à maneira que atenda cada tipo de deficiência.” (SOARES, 2020, p.16)

Segundo Soares (2020) a Educação Física trabalha com duas linhas quando se trata de pessoas com deficiência: a educação física adaptada e a educação física inclusiva. As duas metodologias dependem mais dos educadores que dos alunos. Soares ainda afirma que, na educação física adaptada, os estudantes com deficiência podem praticar atividades físicas separadamente dos colegas. Já na educação física inclusiva, quase sempre todos participam das mesmas atividades apresentadas em sala de aula.

2.3 A educação física inclusiva

A palavra inclusão originou-se da palavra inglesa *full inclusion* e trata-se de um novo paradigma que prescreve a educação para todos os alunos em classes e escolas regulares e que todas as crianças devem estar incluídas na vida social e educacional da escola. (STAINBACK E STAINBACK, 1992).

O conceito de Inclusão tem sido exaustivamente tratado na literatura especializada. Em termos genéricos considera-se que o conceito de “Inclusão”, vulgarizado a partir da conferência da Unesco em Salamanca em 1994 (UNESCO, 1994), representa uma evolução face ao conceito de “Integração” na medida em que a Inclusão significa um modelo de pertença total à instituição enquanto que a Integração se refere à adaptação a uma instituição inicialmente estranha. Persistem, no entanto, um conjunto de ideias feitas sobre estes processos que são usadas com pouca vigilância e com uma simplificação exagerada. Considera-se assim que as condições de sucesso da Inclusão estão sobretudo situadas nas capacidades individuais da pessoa, isto é, o seu nível dependeria sobretudo da maior ou menor capacidade adaptativa do indivíduo.

Outras perspectivas consideram que a simples existência de condições favoráveis do envolvimento para a Inclusão é o fator determinante para que ela se faça com sucesso. Nem uma posição nem outra correspondem à realidade: o processo de Inclusão é determinado pela interação entre as variáveis individuais e as do envolvimento. Ninguém é aceito só pelas suas capacidades individuais, nem contra as suas capacidades individuais, só pelas características do meio nem contra as características dos meios. O processo de Integração/Inclusão é, pois, um processo interativo e dinâmico resultante da influência mútua de múltiplos fatores (RODRIGUES, 1986).

“O planeamento do programa de educação física nas escolas inclusivas, adequado ao projeto político-pedagógico, deve ocorrer respeitando os princípios do desenvolvimento humano” (SHAFFER, 2005) “e as características próprias das pessoas com deficiência” (GIMENEZ, 2005).

A educação física escolar inclusiva deve abranger todos os alunos, pois tira o foco no esporte competitivo e favorece o convívio social e o bem-estar do grupo. Essa transição ocorre em todas as disciplinas escolares e passam do processo de exclusão para um de inclusão, promovendo as fases de desenvolvimento de todos os alunos (SOARES 2020)

Soares (2020) e Shaffer (2005) trazem em suas afirmações sobre a educação física inclusiva conclusões parecidas e de suma importância quando ambas associam a inclusão nas aulas de educação física ao desenvolvimento dos alunos, relacionando as fases de desenvolvimento humano, considerando a adequação pedagógica das aulas de forma que os alunos com ou sem deficiência consigam alcançar o objetivo proposto das aulas.

A Inclusão vai muito mais além da simplicidade de integrar a pessoa com deficiência ao meio escolar regular; sugere não deixar ninguém fora do processo desde o seu início. E em nenhum momento se trata como uma reintegração, e sim, deixar incluso desde o primeiro

momento, sem excluir no início. E esse conceito é uma responsabilidade a ser praticada em toda a sociedade, e não somente do espaço escolar.

2.4 Educação Física Adaptada

A Educação Física Adaptada, considerada uma parte da Educação Física que tem como finalidade o estudo e a intervenção profissional acerca das pessoas com deficiência para a prática de atividades físicas, desenvolvendo a cultura corporal de movimento (PEDRINELLI; VERENGUER, 2008).

“No Brasil, a Educação Física Adaptada, a partir do final dos anos 80, inicia sua trajetória rumo à sua inserção no ensino superior, como subárea da Educação Física, considerada objeto de pesquisa e estudo, e campo de intervenção profissional e pedagógica, perpassando os saberes docentes, trazendo outras contribuições para a compreensão do espaço educacional.” (SILVA; NETO; DRIGO, 2009)

Na disciplina de Educação Física Adaptada é importante que se considere a dimensão conceitual, em que poderão ser exploradas as definições e os conceitos relacionados à deficiência e à inclusão; a dimensão procedimental do conteúdo, em que poderão ser analisados os programas e os procedimentos pedagógicos, aplicação da intervenção e avaliação simulada durante as aulas; e a dimensão atitudinal do conteúdo, que envolve a percepção e a conscientização das pessoas com deficiência (ZABALA, 1998; PEDRINELLI; VERENGUER, 2008). A Educação Física Adaptada propõe a modificação das atividades para ir ao encontro das necessidades dos alunos. Para isso, o profissional deve ter um conhecimento básico (adquirido pela formação profissional) e também, a sensibilidade para atuar frente às situações diversas em ambiente escolar.

A Educação física adaptada também pode ser definida como o principal instrumento de acessibilidade das pessoas com deficiência às aulas de Educação Física, considerando que o processo de adaptação pode vir acontecer nas mais diversas esferas do ensino, que vai desde a adaptação estrutural do ambiente, passa pela reorganização do projeto pedagógico, pela formação profissional, e enfim alcança o objetivo de chegar no discente de forma inclusiva.

É preciso ressaltar que a “Educação Física, como disciplina curricular, deverá ter como princípio norteador aceitar as diferenças na aprendizagem e abandonar as ideias de homogeneidade e de exclusão dos menos aptos” (LEMOS, 2002, p.16)

2.5 Os Trabalhos de Conclusão de Curso

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) é o resultado da caminhada acadêmica feita desde o início da graduação até sua conclusão, por isso deve ser o termômetro e a

exposição da metodologia e da identidade escolhida que o acadêmico irá trilhar na sua vida profissional de forma específica.

As instituições de ensino superior devem ter o objetivo de formar cidadãos com inúmeras competências, capacitados e prontos para achar resolução e saídas para os problemas e as adversidades que irão encontrar durante a vida profissional. Questões como essas motivaram o aumento da demanda por TCCs nos cursos de graduação, com o objetivo de consolidar, de maneira coerente, todos as instruções e conhecimentos que obtiveram nas diversas matérias que o aluno cursou na graduação. (MEDEIROS; ROCHA; SILVA; DANJOUR 2015).

Cecílio (2010), apud Medeiros, et al., 2015, afirma que de uma maneira mais ampla, o processo de confecção do Trabalho de Conclusão de Curso, abrange: escolha do tema, revisão da literatura, elaboração do pré-projeto, projeto, plano de assuntos, desenvolvimento da pesquisa, redação da monografia e defesa. Durante todo o processo, faz se, dos entendimentos teóricas que cada aluno traz, escolhas metodológicas e potencial criativo.

2.6 Monografias

Etimologicamente o termo monografia vem da palavra *monus*, que significa, um só, e de *graphein*, que significa, escrever. Os significados da palavra monografia vem de encontro com a definição a Associação Brasileira de Normas de Técnicas (ABNT) que afirma que a monografia é “item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em número preestabelecido de partes separadas.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 2)

Marconi e Lakatos, (2001, p.151) traz a monografia como uma pesquisa sobre um tema específico, com a necessária representatividade e que segue rigorosamente uma metodologia. Que estuda um determinado tema não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos objetivos que procura alcançar. De acordo com Pizzani “Monografia é um estudo científico, com tratamento escrito individual, de um tema bem determinado e limitado, que venha contribuir com relevância à ciência.” (PIZZANI, 2012, p. 60)

Portanto, podemos chegar a uma definição comum de que um trabalho monográfico é caracterizado pela pesquisa de um tema único, específico, resultado de um estudo científico que busca oferecer uma contribuição importante, singular e pessoal à ciência. Outra definição comum para monografias é que se trata de um trabalho de requisito parcial para conclusão de curso, definição essa simplificada principalmente fora do contexto universitário.

2.7 Artigos

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define o artigo científico como “uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

De forma mais objetiva e sintética o artigo científico busca expor o resultado de uma pesquisa científica, de um pesquisador independente. No entanto, podemos afirmar que o objetivo de um artigo científico é divulgar informações, proporcionando a pesquisadores, estudantes e aos profissionais em geral a oportunidade de se beneficiarem das informações expostas no artigo científico.

Segundo Lakatos e Marconi (1991), os artigos científicos podem ter até três características, são elas: não se constituem em matéria de um livro; são publicados em revistas ou periódicos especializados; por serem completos, permitem ao leitor repetir a experiência.

Os artigos científicos são classificados: **original ou divulgação** - que expõe temas ou abordagens de forma originais, os de relatos de caso, comunicação ou notas prévias; os de revisão: esses artigos analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas etc. (MBM ALVES, SM DE ARRUDA, 2008.)

2.8 A pesquisa científica sobre educação física inclusiva

A necessidade da expansão das produções científicas, relacionadas a Educação Física Inclusiva, está estreitamente ligada à resolução de problemas no tocante a especialização de profissionais e conseqüentemente no crescimento do grupo de especialistas, que venha encontrar soluções para as inúmeras problemáticas ainda existentes, na projeção e execução pedagógica, da inclusão no sistema educacional das aulas de Educação Física.

A construção de conhecimentos, por meio dos estudos científicos realizados em alguma área específica, é utilizada como fundamentação para toda a sociedade e de forma mais singular, para professores e alunos que estão em processo de formação. Estas produções científicas possibilitam o conhecimento, a prova, ou o questionamento de específicos conhecimentos comumente reconhecidos apenas pelo senso comum. A inclusão social é um exemplo claro, pois tem sido objeto de críticas e afirmações que, na maioria das vezes, são sempre confirmadas pelos estudos científicos, e a falta de maior aprofundamento e domínio sobre o tema, em muito, tem ajudado a ampliar o preconceito e as ações que excluem. (FONSECA, 2015)

Aguiar, Duarte 2005, ao redigir um texto sobre inclusão escolar e a Educação Física, diz que seu intuito em escrevê-lo foi muito mais de convocar os pesquisadores da área para encontrar resolução aos problemas da inclusão, do que para apresentar propostas e soluções. Termina sua redação dizendo “que atualmente possui muito mais dúvidas do que respostas e que espera que as dúvidas sejam o motor propulsor de reflexões à busca de alternativas superadoras.”

A Educação Física, como um dos componentes curriculares da educação básica, não pode ficar indiferente ou neutra face ao movimento da educação inclusiva. Como faz parte integrante do currículo oferecido pela escola, essa disciplina deve-se constituir num dos adjuvantes do processo da inclusão escolar e social. Para tanto, há necessidade que os cursos de educação superior, que formam o licenciado em Educação Física, desenvolvam competências para esse fim. (AGUIAR; DUARTE 2005, Pag. 230)

Segundo Cardoso (2003), a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência no ensino regular é um grande desafio para o século XXI. Rodrigues (2003) afirma que grande parte das crianças com deficiência conseguem ter acesso à escola regular, mas ainda existe situações que elas são dispensadas das aulas de Educação Física, muitas vezes ou quase sempre, devido a insegurança por parte do professor. Para que o desafio da inclusão no século XXI de incluir, e para que crianças não sejam dispensadas das aulas de Educação Física, é preciso, através da ampliação deste campo de pesquisa, encontrar soluções eficazes para sanar os problemas que tem impedido a inclusão de acontecer, até mesmo a insegurança de muitos professores, que talvez por falta de especialização e formação sobre a educação física inclusiva, estejam tendo tamanhas dificuldades.

No estudo realizado por Fontana 2015, que teve como objetivo fazer um levantamento da produção científica sobre Educação Inclusiva no contexto da Educação Física, no período 2000-2011, identificou 14 periódicos nacionais relacionados a Educação Física inclusiva, que foram classificados em quatro categorias: 1) Práticas e Políticas Inclusivas nas aulas de Educação Física; 2) Formação em Educação Física para a Inclusão; 3) Percepção dos professores e alunos sobre a Inclusão nas aulas de Educação Física e 4) Pesquisas reflexivas/descriptivas sobre a inclusão nas aulas de Educação Física. Observou também que a maioria das pesquisas foram publicadas a partir do ano de 2004. O que levou a conclusão que na década de 2000 houve considerável crescimento em relação a preocupação com essa questão no âmbito do sistema educacional. “Assim como, as necessidades de desenvolvimento de pesquisas nessa área. Possivelmente essas temáticas decorrem das dificuldades dos

profissionais ao se depararem com alunos com necessidades educacionais especiais.” (FONSECA, 2015, p. 23)

Fonseca (2015) ainda afirma que identificou estudos que entrelaçam a Formação em Educação Física e a preocupação com a Inclusão. Nesse sentido, essas produções são válidas, pois tratam de conteúdos indispensáveis aos conhecimentos da Inclusão na Educação e na Educação Física e trazem aos profissionais da área e a toda a comunidade acadêmica grandes benefícios, dignos de serem estudadas com mais afinco, valorizando os detalhes pelos profissionais da área. Na temática estudada, as pesquisas destacam políticas de Inclusão, formação de professores, percepções de professores/alunos/gestores sobre a inclusão escolar, práticas pedagógicas para a Inclusão e estudos relacionados à Inclusão.

É perceptível que nos últimos anos a iniciativa do processo inclusivo ganhou força e espaço, e o ambiente escolar tem o dever de proporcionar um espaço mais adaptado para atender aos alunos que tenham algum tipo de deficiência, e isso de forma ampla agrega: estrutura física, recursos materiais e a capacitação do professor como um indispensável canal do conhecimento. Destacamos a importância de conscientizar os professores de Educação Física e os alunos para a construção de um pensamento que motive o desenvolvimento e as adaptações de suas aulas, estimulando tamanha integração da escola para toda a vida. (PONTES; RODRIGUES; RODRIGUES 2021).

2.9 O ensino superior público e privado

É importante destacar que o ensino superior no Brasil se desenvolveu de forma demorada, pois as primeiras instituições de ensino superior só foram criadas apenas em 1808 e as primeiras universidades em si, são uma realidade ainda mais recente, pois foram criadas somente na década de 1930. (DURHAM, 2003)

“Instituições de Educação Superior (IES) é o nome dado àquelas instituições que ministram educação superior, tais como universidades, faculdades, escolas, institutos, etc. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), as instituições classificam-se em categorias administrativas: pública e privada.” (BARREYRO, 2008, p. 17)

Ainda segundo Durham (2003), o ensino superior é uma realidade moderadamente nova no Brasil, a construção e solidificação de um sistema público de educação básica foi uma realidade também muito demorada de se tornar presença na nação brasileira. No início da década de 60, diante do período de ações, manifestações e das lutas do movimento estudantil,

quase 40% da população ainda estava em situação de analfabetismo e menos de 50% das crianças na faixa etária ente 7 e 14 anos estavam matriculadas nas escolas.

A demora do desenvolvimento e consolidação da educação superior no Brasil pode ter acarretado os problemas atuais. Hoje, diante do crescimento das ofertas de instituições de Ensino Superior nos últimos anos, em especial da quantidade de instituições privadas no país, o governo tem o desafio de democratizar o acesso ao ensino superior, por meio de programas de acesso à graduação.

Barreyro (2008) afirma, no estudo realizado junto ao INEP, que a maior parte dos estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas estão cursando o ensino superior em Instituições de ensino privadas e a grande maioria de estudantes que estudaram integralmente o ensino médio em escolas privadas estão cursando graduação nas instituições de ensino superior públicas.

“A universidade é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros de profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. Ela provê educação, tanto terciária (graduação) quanto quaternária (pós-graduação) e gozam de autonomia para executar suas finalidades, em estrita observância ao texto constitucional.” (BRACHT e CRISÓRIO, 2003)

Nos últimos anos houve um grande crescimento do acesso ao ensino superior, seja ele público ou privado e, na formação de profissionais de Educação Física, não foi diferente. Diante desta realidade, o grande desafio é formar profissionais de qualidade, tendo em vista a quantidade de instituições e de profissionais graduados, que nem sempre essa quantidade pode significar qualidade profissional. A preocupação de Broch, Teixeira, Souza e Rinaldi (2020, p. 5) é que com o tamanho da acessibilidade aos cursos de Educação Física, principalmente no ensino superior privado, “novos desafios tendem a ser colocados para a formação profissional, a fim de não abdicar da qualidade dessa formação.”

3. MATERIAIS E METÓDOS

3.1 Caracterização do estudo e tipo do estudo

Baseado exclusivamente em trabalhos de conclusão de curso, a presente pesquisa é de caráter bibliográfico qualitativo. Bibliográfico, pois baseia-se unicamente em referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32). Com intuito de identificar o retrato amplo da produção científica de uma determinada região, através de análise documental, a pesquisa também se configura qualitativa, pois procura analisar e aprofunda-se nos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003, p. 22).

3.2 População

O universo de estudo foi composto por trabalhos de conclusão de curso das faculdades de graduação presencial: na UNITPAC e UFT, elaborados entre os anos 2008 e 2020, que tem como tema a Educação Física escolar inclusiva, foram detectados 34 Trabalhos de Conclusão de Curso, entre artigos científicos e monografias extraídos do Centro Universitário Professor Antônio Carlos (UNITPAC), campus de Araguaína, da Instituição de Ensino Superior privado e da Universidade do Norte do Tocantins (UFNT), Campus de Tocantinópolis, e da Instituição de Ensino Superior público.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

Objetivando uma amplitude que propiciasse margem de pesquisa de cunho qualitativo com resultados integrais e exatos, entrou-se em contato com todas as universidades e faculdades, que oferecem o curso de Educação Física presencial em toda a região norte do Tocantins. Com intuito de coletar os trabalhos de conclusão de curso, apresentados dentro do território de pesquisa, a fim de adquirir o material necessário para a realização do estudo almejado, realizou-se um fichamento de cada trabalho coletado, afim de viabilizar as análises dos dados de forma mais detalhada possível.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

Para análise dos trabalhos preparou-se quadros, buscando facilitar a identificação e interpretação das temáticas abordadas nos trabalhos de conclusão de curso a serem estudados e analisados, que se diversificam entre monografias e artigos científicos. Para conseguir captar as informações de forma a alcançar o objetivo da pesquisa, nos quadros destacou-se: o ano da publicação; a instituição; o título e o objetivo, de cada artigo e monografia apresentada nos cursos de Educação Física.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o processo de coleta de dados, identificou-se 34 (trinta e quatro) trabalhos de conclusão de curso (TCCs) voltados para a temática da Educação Física Escolar Inclusiva. Os trabalhos foram coletados nas duas universidades localizadas na região norte do Tocantins, onde os cursos de licenciatura em Educação Física são aplicados de forma presencial, sendo que 31 TCCs são do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) campus de Araguaína - TO, instituição de ensino superior privada, e apenas 3 trabalhos são da Universidade Federal do Tocantins campus de Tocantinópolis - TO, instituição de ensino superior pública.

Para explicar a diferença na quantidade de trabalhos encontrados sobre a temática proposta, entre as duas instituições, é preciso levar em consideração que o curso de licenciatura em Educação Física na UNITPAC de acordo com o projeto pedagógico do curso, teve início já no ano de 2004 e na UFT apenas em 2015. Essa realidade expõe o fenômeno de expansão do ensino superior privado no final do século XX e início do século XXI no estudo realizado por Barreyro (2008), que mapeou o ensino superior privado no Brasil e que destaca que, nos últimos 24 anos, houve uma grande expansão do ensino superior privado. As instituições privadas, que eram 77% do sistema em 1980, passaram, em 2000, a 85%, chegando a mais de 88% em 2004, esse crescimento acelerou-se a partir de 1997.

No entanto, é preciso destacar que a quantidade de TCCs voltada para a Educação Física Escolar Inclusiva, em ambas as instituições, é muito baixa. No campus de Tocantinópolis da UFT, 39 alunos já concluíram o curso, e destes, apenas 3 TCCs trataram sobre a educação física inclusiva, o que significa que até agora, apenas 1.17% dos Trabalhos de Conclusão de Curso são voltados para a Educação Física Escolar Inclusiva. Já no curso de Educação Física da UNITPAC, segundo informações da secretaria acadêmica, dos 500 TCCs apresentados e dos 720 concluintes, apenas 31 trabalhos são voltados a Educação Física Escolar Inclusiva.

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994) é preciso trabalhar a pedagogia inclusiva de forma prioritária, para que a pessoa com deficiência consiga captar o conteúdo com a mesma eficiência da pessoa não deficiente.

A pedagogia inclusiva prioritária só acontecerá se essa prioridade ocorrer a partir do processo formativo do profissional. É perceptível que há uma necessidade de especialização do professor de Educação Física no tocante à Inclusão de alunos com deficiência dentro do ensino regular de ensino, para evitar que no contato com o aluno, o profissional seja surpreendido de forma negativa. A formação pedagógica de inclusão não pode fugir da realidade do professor, a presença da pessoa com deficiência na sala de aula é real e cada dia mais comum, e os processos formativos precisam levar em consideração essa realidade.

Conceição (2006) afirma que muitas vezes o professor chega a utilizar de procedimentos didáticos-metodológicos destoados da realidade educacional. Conceição (2004) alerta sobre o entendimento que pode ocorrer em relação a pedagogia inclusiva, onde existem situações em que o professor tende a centralizar a aula em si próprio, e nos seus objetivos como profissional, e não na realidade do local de aplicação da aula, escolhendo como conteúdo as práticas retrógradas desportistas institucionalizadas, ignorando assim, os aspectos socioculturais.

Observou-se que dos 34 TCCs analisados, a grande maioria são apresentados em forma de artigo científico, sendo que todos os trabalhos apresentados como artigo são da UNITPAC, isso se dá porque o projeto pedagógico do curso permite que o acadêmico escolha entre monografia e artigo científico.

“O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica, sendo obrigatório para conclusão da graduação, este deve ter relevância científica, tecnológica ou educacional, e também deve proporcionar ao estudante de Licenciatura em Educação Física a capacidade de ler e interpretar artigos, comparar métodos, trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade”. (P.P.C. EDUCAÇÃO FÍSICA, UNITPAC, 2020, p. 45)

Na tabela abaixo, destacou-se as seguintes informações dos trabalhos de conclusão de curso: o título, definição (artigo científico ou monografia), o ano da apresentação, objetivo e a fonte da coleta:

Quadro 1 - Monografia UNITPAC – ano 2008.

TÍTULO	OBJETIVO
Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas comuns da rede pública de ensino do município de Araguaína - TO	Analisar o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas da

	rede pública de ensino regular do município de Araguaína - TO.
Natação e inclusão social no Colégio Municipal Domingos Souza Lemos	Investigar a aceitação das crianças e se haveriam possibilidades de integrar aulas de natação, nas aulas de Educação Física escolar.
A inclusão de portadores de necessidade educacionais especiais nas aulas de Educação Física no Colégio CAIC de Araguaína.	Observar a inserção dos alunos com necessidades educacionais especiais no CAIC de Araguaína.

Fonte: Biblioteca UNITPAC

Quadro 2 - Monografia UNITPAC – ano 2009.

TITULO	OBJETIVO
De que adianta falarmos da Educação Física Escolar se a cidade não oferece a inclusão social em seus pavimentos.	Mostrar as dificuldades encontradas por pessoas com deficiência física seja ela parcial ou total, temporária, ou permanente, simples ou múltipla, no seu trajeto de sua casa à escola até as aulas de educação física, mostrando as barreiras nas vias públicas, calçadas, ou as vezes a falta da calçada entre outros empecilhos.
Educação Física Escolar: interface da inclusão	Analisar como se dá a prática da inclusão nas aulas de educação física, na cidade de Araguaína, estado do Tocantins.

Fonte: Biblioteca UNITPAC

Quadro 3 - Monografia UNITPAC – ano 2010.

TITULO	OBJETIVO
Educação Física Escolar Especial: A inclusão do surdo no meio escolar	Detectar, qual o Perfil da Educação Física Escolar para os estudantes surdos nas principais escolas públicas estaduais da Regional de Tocantinópolis – TO.
Inclusão Escolar na Realidade: Sucessos e Insucessos Alcançados com Aluno com Deficiência Múltipla	Retratar a relevância da educação inclusiva na vida das crianças portadoras de necessidades especiais, abordando os conceitos de inclusão, apresentando a diferenciação de inclusão e deficiência, bem como as vantagens e desvantagens do processo inclusivo para os alunos portadores de necessidades especiais
A inclusão de alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física Escolar	Verificar como se dá o processo de inclusão nas aulas de Educação Física, analisando para isso a atuação dos professores de em relação ao aluno com deficiência visual, no sentido de incluí-los.
Inclusão do deficiente intelectual no ensino regular: um estudo de caso	Se o processo inclusivo está acontecendo de maneira gradativa, e se é necessário que todos estejam informados para que sua inserção aconteça de maneira rápida e eficaz.
INCLUSÃO DE ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Analisar o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas da rede pública de ensino regular do município de Colinas – TO.

Fonte: Biblioteca UNITPAC

Quadro 4 - Monografia UNITPAC – ano 2011.

TITULO	OBJETIVO
A inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física	Analisar a inclusão e participação efetiva do aluno com deficiência física nas aulas de educação física, para tanto entrevistamos professores, dialogamos com alunos e observamos aulas.

Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da cidade de Araguaína- TO	Analisar como se dá o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física, na cidade de Araguaína - TO, como é a aceitação dos colegas de classe com relação aos alunos especiais.
--	--

Fonte: Biblioteca UNITPAC

Quadro 5 - Monografia UNITPAC – ano 2012.

TITULO	OBJETIVO
Inclusão dos alunos com deficiência intelectual e múltipla “visão dos pais	Analisar como se dá o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual, na visão dos pais, que procura descobrir como anda o processo de transição entre a escola exclusiva e a escola de ensino regular.
A inclusão do deficiente físico nas aulas de Educação Física: um estudo de caso	Entender como está o processo de inclusão do aluno com deficiência física nas aulas de Educação Física em uma escola estadual da cidade de Araguaína Tocantins e se estas escolas encontram preparadas para receber estas crianças.

Fonte: Biblioteca UNITPAC

Quadro 6 - Monografia UNITPAC – ano 2013.

TITULO	OBJETIVO
A inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de educação física no ensino fundamental de 1º ao 6º ano na cidade de Araguaína – TO	Observar, analisar e descrever de que forma ocorre a inclusão de alunos com deficiência intelectual dentro de salas de aula da cidade de Araguaína no estado do Tocantins.
A inclusão de alunos com surdez nas aulas de Educação Física na segunda fase do ensino fundamental na cidade de Araguaína Tocantins	Investigar a inclusão dos alunos surdos nas aulas de educação física, acompanhar como está sendo a inserção desses alunos na escola de ensino regular.
Inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física da rede estadual de Araguaína Tocantins	Investigar como vem sendo realizada a inclusão de cadeirantes no âmbito das escolas públicas estaduais do município de Araguaína - TO.

Fonte: Biblioteca UNITPAC

Quadro 7 - Artigo científico UNITPAC – ano 2014.

TITULO	OBJETIVO
As dificuldades encontradas pelos professores na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física na cidade de Nova Olinda – TO	Identificar as dificuldades encontradas pelos professores na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física na cidade de Nova Olinda – TO.
Desafios da Educação Física: a inclusão de alunos com surdez do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas escolas de Araguaína - TO	O investigar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no processo de inclusão de alunos com surdez em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Araguaína/TO.

Fonte: Biblioteca UNITPAC

Quadro 8 - Artigo científico UNITPAC – ano 2015.

TITULO	OBJETIVO
A importância do profissional de Educação Física para a inclusão do aluno com necessidades especiais	Abordar a questão da inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais nas aulas de Educação física.

Fonte: Biblioteca UNITPAC

Quadro 9 - Artigo científico UNITPAC – ano 2016.

TITULO	OBJETIVO
A inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física da rede municipal de Araguaína - TO	Análise da inclusão de pessoas com surdez nas aulas de Educação Física no contexto escolar, em algumas escolas da rede pública municipal da cidade de Araguaína- TO.

Fonte: Biblioteca UNITPAC

Quadro 10 - Artigo científico UNITPAC – ano 2017.

TITULO	OBJETIVO
Inclusão de alunos com paralisia cerebral nas aulas de Educação Física em escolas da rede estadual regular de ensino de Araguaína - TO	Investigar como ocorre o processo de inclusão dos alunos com paralisia cerebral durante as aulas de educação física das escolas da rede estadual regular de ensino de Araguaína - TO
Inclusão de alunos com deficiência física (cadeirantes) nas aulas de educação física nas instituições estaduais de Araguaína- TO	Apontar como vem sendo realizada a inclusão de alunos com deficiência física (cadeirantes) nas aulas de Educação Física nas instituições estaduais de Araguaína.

Fonte: Biblioteca UNITPAC.

Quadro 11 - Artigo científico UNITPAC – ano 2018.

TITULO	OBJETIVO
A inclusão da criança autista no ensino regular: um estudo de caso	Mostrar através do estudo de caso quais as melhorias comportamentais que uma criança autista adquire ao ser inserida no ensino regular, com ênfase na participação das aulas de educação física.
Inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física nas séries iniciais	Entender como se dá o processo de inclusão dos alunos surdos nas aulas de Educação Física.
Inclusão de alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física	Analisar a inclusão de alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física.
Professor e a inclusão: desafios do nosso tempo e suas contribuições na inclusão de alunos autistas na cidade de Araguaína – TO.	Identificar as dificuldades enfrentadas pelo professor na inclusão de alunos autistas em suas aulas, e as estratégias utilizadas pelos mesmos para o processo de inclusão desses alunos.

Fonte: Biblioteca UNITPAC.

Quadro 12 - Artigo científico UNITPAC – ano 2019.

TITULO	OBJETIVO
Inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Araguaína- TO	Como está sendo realizada a inclusão de alunos cadeirantes de ambos os sexos nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Araguaína -TO.
A inclusão escolar de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento: Um estudo sobre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I na cidade de Araguaína - TO	Analisar a inclusão dos alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento nas aulas de Educação física.
Inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: dificuldades e possibilidades	Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores para a realização da inclusão.
O atletismo como instrumento de inclusão social em alunos especiais	Refletir acerca do processo de inclusão social de alunos especiais, e utilizando o atletismo como ferramenta para incluir esses alunos em meio ao próprio esporte e a sociedade.

Fonte: Biblioteca UNITPAC.

Quadro 13 - Monografias UFT – ano 2019.

TITULO	OBJETIVO
Educação Física Escolar e Inclusão na sala de recursos: Uma intervenção por meio dos jogos e brincadeiras tradicionais	Analisar a relevância educativa e inclusiva dos Jogos e Brincadeiras Tradicionais a partir de um bloco de intervenções desenvolvidas na Sala de Recursos de uma escola pública estadual de Tocantinópolis – TO.
Esporte adaptado: um estudo acerca da percepção e metodologias dos professores de educação física nas escolas de Tocantinópolis - TO	Verificar a percepção dos professores de Educação Física acerca da aplicação do esporte adaptado, para alunos com ou sem deficiência, no âmbito escolar na cidade de Tocantinópolis - TO

Fonte: Biblioteca pessoa e Repositório UFT

Quadro 14 - Monografias UFT – ano 2020.

TITULO	OBJETIVO
Transtorno do Espectro Autista: Um olhar acerca das práticas docentes nas aulas de Educação Física em Tocantinópolis - TO	Identificar as práticas e dificuldades docentes nas aulas de educação física que apresentam alunos com diagnóstico de TEA na rede pública de ensino da cidade de Tocantinópolis - TO.

Fonte: Repositório UFT

Nessa temática, os trabalhos de conclusão de curso são predominantemente de cunho qualitativo, observacional, e além do caráter exploratório, os TCCs de ambas as instituições, em sua grande maioria utilizaram-se de questionários e entrevistas. A abordagem qualitativa, tratada como pesquisa, não é uma pesquisa rígida estruturalmente, ela deve estar sempre aberta às inúmeras possibilidades, permitindo a construção de trabalhos criativos e que permite ao pesquisador a exploração de novos panoramas (GODOY, 1995, p. 55).

Os Trabalhos de conclusão de curso analisados neste estudo foram direcionados, em sua maioria, aos docentes, como público alvo da pesquisa. O professor deve ser formado levando em consideração a diversidade curricular, tendo em vista a atuação na escola e em vários ambientes profissionais, isto acontece devido a amplitude de atuação do professor (NETO, et al. 2004 apud CONCEIÇÃO, 2006).

A produção científica relacionada à Educação Física escolar inclusiva, tem o professor como um dos principais focos de estudo, não somente por causa do protagonismo dele no processo de ensino, mas dentro da perspectiva inclusiva, ele é avaliado pela maneira como coloca em prática o conhecimento no seu respectivo ambiente de atuação. Na conclusão do trabalho sobre as práticas docentes nas aulas de Educação Física com autistas, Pimentel (2020) destaca que os docentes afirmam que as falhas na formação é uma realidade durante e depois da graduação. Inúmeras vezes na qualificação profissional certos assuntos não são abordados, mas estes mesmos assuntos são cobrados no exercer da função (QUEDAS, 2015).

A qualificação profissional deficitária e insuficiente acerca da Educação Física Escolar Inclusiva não é um problema identificado somente no trabalho de Pimentel (2020), mas é um

ponto comum em vários TCCs analisados nessa pesquisa. Na pesquisa de campo, realizada por Martins; Santos (2019, p.8) os professores que participaram da pesquisa, relataram que se sentem capacitados de forma adequada para a construção de uma escola inclusiva, mas que essa qualificação não basta, “é necessário um interesse muito grande, de buscar algo além, através de estudo.”

Sousa e Lima (2019) constataram em suas pesquisas sobre a inclusão de alunos com autismo, que houve professor que não planejou e não se esforçou para incluir os alunos com grau maior de autismo:

Um dos quatro professores não planejou e nem fez esforço para incluir os alunos com grau mais crítico, deixando o aluno de lado ou excluído, observamos a dificuldade nas aulas teóricas em relação aos quatro professores para passar a mesma atividade para a turma em geral. Concluímos que os dez alunos que foram observados, dois pelo grau de transtorno ser severo, o professor não incluiu os alunos na sua aula teórica como também na prática. (SOUSA; LIMA, 2019, p. 12)

Resultado semelhante a pesquisa de Martins, Santos (2019) foi detectado no trabalho de Silva; Silva (2019), em que 70% dos professores entrevistados declararam que não se sentem preparados para trabalhar com crianças com deficiência na escola, porque cada criança possui uma deficiência diferente e necessita de um maior empenho do professor, e apenas 30% dos professores consultados afirmaram não ter segurança no desempenho com os alunos com deficiência e justificaram a resposta alegando que já fizeram especializações e estudos voltados para essa área. De acordo com o Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001:

“São considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluído conteúdo ou disciplinas sobre educação especial e desenvolvidas competências para perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos, flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento, avaliar continuamente a eficácia do processo educativo e atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial.” (BRASIL, 2001b, p. 14).

No artigo científico de revisão bibliográfica de Silva (2018), detectou-se o quanto é indispensável a presença de professores bem qualificados, como também a necessidade de recursos pedagógicos que consiga suprir o desafio de incluir o aluno com deficiência visual conseguindo alcançar o objetivo de leva-lo a entender e participar das atividades aplicadas durante as aulas de educação física, essa percepção é justificada no trabalho de Silva, Ferreira, Marbá (2017) que chegou na conclusão de que os professores formados no curso de Licenciatura em Educação Física, não tem uma formação adequada para lidar com os alunos com paralisia cerebral, o que impossibilita que as aulas sejam totalmente inclusivas.

A análise dos TCCs permitiu identificar que a necessidade de capacitação específica ou a falta dela, voltadas para a inclusão nas aulas de Educação Física, é uma situação que ultrapassa os anos, pois desde as pesquisas mais antigas identificadas, até as mais atuais relatam e reconhecem que a conjuntura deficitária de formação permanece até hoje, prova disso é que nas pesquisas de Silva (2013) e de Machado (2008) é identificada conclusões semelhantes às afirmações mais recentes citadas até aqui. Machado (2008) constatou que a lentidão no processo de inclusão na cidade de Araguaína - TO, deve-se, além de problemas arquitetônicos, à falta de qualificação profissional. Silva (2013) na sua pesquisa sobre alunos com deficiência intelectual, diz que:

“O professor de educação física que trabalha com alunos com deficiência intelectual precisa reconhecer em si a necessidade de conhecimento mais aprofundado do ser humano, o deficiente intelectual pede de maneira muito escondida, atenção, acompanhamento, e acima de tudo, entendimento de suas habilidades.”

É preciso entender que o trabalho de inclusão na Educação Física deve buscar e ser consciente de que é preciso educar para a diferença, para a convivência e também para a compreensão e entendimento das diferentes formas existentes da corporeidade humana. (SOUZA E PICH, 2013, apud SOUSA, LIMA, 2019).

No estudo realizado por Caldas (2019) o problema é a falta do professor e das aulas de Educação Física na sala de recurso. Ela afirma que o Estado não reconhece suficientemente a Educação Física como uma disciplina indispensável para o aluno com deficiência, isso se justifica porque não são disponibilizados professores de Educação Física para atuarem nas salas de recursos. Quando falta o professor e quando o professor não tem a qualificação necessária para trabalhar a inclusão, espera-se resultados semelhantes no que diz respeito à inclusão e participação dos alunos nas aulas.

Outro problema comum para que a inclusão aconteça nas aulas de Educação Física encontrado nos TCCs analisados, foi a falta de materiais e espaço físico adequado para a realização de aulas adaptadas e conseqüentemente inclusivas. O trabalho de Junior (2018) identificou a dificuldade dos alunos surdos e a falta de materiais adequados que viabilizam o trabalho do professor, e estimulam a visão do aluno de maneira pedagógica, considerando que recurso visual é um dos principais meios de aprendizagem que o aluno com surdez utiliza, até mesmo para estabelecer uma melhor convivência social. Martins, Santos (2019) relata que os alunos cadeirantes sentem dificuldades de participar das aulas na quadra de esportes por causa da situação inapropriada do piso.

A unidade escolar tem o dever de, quando preciso for, disponibilizar todos os recursos e apoio especializado e profissional, que possa garantir ao aluno com deficiência condições reais de acessar o currículo (BRASIL, 2001, p. 33).

Silva, Silva (2019) apontaram que os professores participantes da pesquisa descreveram a realidade da maioria das unidades escolares da rede estadual da cidade de Araguaína - TO, que sofre pela falta de materiais necessários, e ainda conta com uma infraestrutura inadequada que dificulta o processo de ensino-aprendizagem dessas crianças. Essa mesma situação foi encontrada por Machado (2008) na pesquisa feita com alunos com necessidades especiais na rede pública de ensino de Araguaína – TO. Aqui também nos certificamos de que a realidade não estrutural e material não evoluiu, tendo em vista que os resultados da pesquisa realizada no ano de 2008 são praticamente os mesmos da pesquisa realizada em 2019. “No âmbito da Educação Física Adaptada, a necessidade de adaptações é constante e flexível, por isso exige do professor a utilização de diversas estratégias para a sua ação docente.” (HUTH, 2012, apud ARAÚJO, 2019, p. 35)

De acordo com Carvalho (2004) apud. Souza e Lima (2019), a escola de forma integral, necessita de transformações e adaptações, para tornar-se em um ambiente inclusivo, conseguindo assim oferecer uma educação de qualidade para todos os alunos, sejam eles com ou sem deficiência.

Apesar dos trabalhos, em sua grande maioria, narrar problemas na profissionalização e estrutura pedagógica no sistema de ensino, foi possível encontrar como ponto comum em grande parte destes mesmos trabalhos, evolução e avanços no processo de inclusão. É nítido que muitas vezes é especificado que esse processo vem acontecendo de forma lenta. Silva, Silva, (2019) relata que a inclusão dos alunos com deficiência na última década, no ensino regular, vem crescendo de forma considerável, mas considera que a eficácia do projeto pedagógico está ligada aos recursos que tem na escola. Sousa, Lima (2019) no estudo de caso das aulas de educação física com turmas que tem alunos com transtornos globais do desenvolvimento, dos quatro professores acompanhados, afirma que apenas um dos professores, por falta de planejamento, deixou o aluno excluído das aulas.

Foi observado, na maioria dos Trabalhos de Conclusão de curso, que onde o professor de Educação Física conseguiu adaptar as aulas e incluir os alunos deficientes, houve considerado avanço dos níveis de interação, participação e aprendizagem, comprovando assim, a eficácia na inserção do aluno com deficiência no ensino regular. Reganhan e Bracciali (2008), confirmam que através dos estudos realizados revelou-se que o fato de motivar a prática do

ingresso do aluno com deficiência, no ensino regular, foi benéfico e de grande valia para os mesmos, principalmente em relação aos aspectos sociais, emocionais e acadêmicos.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo que objetivou definir o perfil da produção científica da Educação Física Escolar Inclusiva na região norte do estado do Tocantins, através dos inúmeros instrumentos de pesquisas e ações de análise, chega à conclusão de que os dois cursos de Presenciais de Licenciatura em Educação Física vigentes nesta região têm características deficitárias, relacionado a quantidade de trabalhos de conclusão de curso voltados para a Educação Física Inclusiva, considerando a quantidade de TCC's defendidos até hoje, e tendo em vista o tempo de instalação dos cursos nesta região, principalmente se tratando do curso da UNITPAC. Na UFT apesar de se tratar de um curso instalado recentemente no campus da cidade de Tocantinópolis - TO, já apresenta sinais do desinteresse acadêmico pela temática da inclusão escolar, na produção de seus trabalhos de conclusão.

Foi possível constatar também que as monografias e artigos apresentados têm como foco principal a atuação do professor de Educação Física, quanto as ações pedagógicas trabalhadas em sala de aula, detectando assim, a fragilidade na formação acadêmica voltada a preparação dos professores em lidar com o aluno com deficiência no sistema regular de ensino.

Os trabalhos expostos deixam explícito o quanto é importante que o espaço escolar, em sua estrutura física, esteja adaptado de forma adequada, dando condições de participação e ensino aprendizagem ao aluno com deficiência, tal importância também é evidenciada em relação aos materiais pedagógicos utilizados nas aulas práticas e teóricas, sendo imprescindível a aquisição de materiais adaptados que venham atender a todos os alunos, independente da deficiência e necessidade que eles tenham, para dessa forma contemplar os aspectos inclusivos em sala de aula.

Em relação aos aspectos estruturais da pesquisa, concluiu-se que são pesquisas predominantemente qualitativas, que buscam através da pesquisa em campo detectar, descrever, avaliar e analisar a realidade do professor, do aluno, e de todo os sistema educacional e familiar, para que de forma observacional, utilizando-se na maioria das vezes de questionários e entrevistas, consiga encontrar os principais problemas na prática da inclusão e, conseqüentemente, utilizando-se da experiência de outras pesquisas científicas, encontrar as soluções adequadas, gerando assim produções que ajudem a sanar os atuais e futuros problemas que o profissional de educação Física venha enfrentar.

A produção científica examinada neste trabalho também considera o avanço do processo de inclusão nas escolas públicas da cidade de Araguaína -TO e Tocantinópolis - TO, em que fica explicitado que a inclusão é um processo em andamento dentro da escola, e que apesar dos

problemas encontrados, o projeto pedagógico visa a participação dos alunos com deficiência no ensino regular. É válido ressaltar que nenhuma pesquisa de campo foi realizada em unidades escolares da rede privada de ensino.

Por se tratar de uma análise bibliográfica de produções científicas de cursos de uma determinada região, o presente estudo encontrou suas limitações na reduzida quantidade de Trabalhos de Conclusão de Curso voltados a temática pré-estabelecida, como ponto inicial de pesquisa, que possivelmente viesse dar respostas as problemáticas detectada por este projeto. Considera-se como limitação a pequena quantidade de instituições públicas e privadas que ofereçam cursos presenciais de licenciatura em Educação Física, instalados na região eleita para a pesquisa.

Considerando a necessidade de avanço do processo de inclusão em todo o sistema de ensino regular, e especificamente nas escolas públicas, sugiro que sejam realizadas modificações em duas esferas: formativa e material.

Dentro das aplicações formativas é preciso que aconteça uma revisão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação de licenciatura em educação física, levando em consideração a importância do fortalecimento da formação do professor em relação à educação física inclusiva, seja ressignificando a quantidade de carga horária obrigatória dessa disciplina, seja oferecendo disciplinas optativas que trabalhem a inclusão.

Na esfera material, a aplicabilidade deve acontecer através do fornecimento de condições mínimas de materiais pedagógicos, que permita ao professor pôr em prática as aulas com todos os alunos, de forma que todos tenham acesso às mesmas condições de aprendizagem, promovendo projetos que sensibilize o poder público a fornecer os materiais pedagógicos necessários.

Nesse sentido, a escola juntamente com o estado precisa promover formações e cursos que continuem durante a vida profissional, preparando e atualizando o professor para trabalhar de maneira eficiente e moderna na inclusão em sala de aula, assim como investir em materiais pedagógicos que favoreçam a inclusão dos alunos com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 11, p. 223-240, 2005.
- AGUIAR, J. S. O Jogo no Ensino de Conceitos a Pessoas com Problemas de Aprendizagem: Uma Proposta Metodológica de Ensino. 2002. 71f. (Pesquisa de Pós-Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Metodologia Aplicada ao deficiente visual. In curso de capacitação de professores multiplicadores em educação física adaptada. Brasília: Ministério da Educação, 2002
- ARAÚJO, Bárbara Carvalho de. Esporte Adaptado: um estudo acerca da percepção e metodologias dos professores de Educação Física nas escolas de Tocantinópolis – TO. 2019. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, p. 24. 2002.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Ap. de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96, Brasília, 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001a.
- BARREYRO, Gladys Beatriz. Mapa do ensino superior privado. *Relatos de Pesquisa*, n. 37, 2008.
- BROCH, Caroline et al. A expansão da Educação Física no ensino superior brasileiro. *Journal of Physical Education*, v. 31, 2020.
- CALDAS, Sara Coelho. Educação Física Escolar e inclusão na sala de recursos: uma intervenção por meio dos jogos e brincadeiras tradicionais. 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, 2019.
- CARVALHO, R. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro, WVA, 1998.
- DAMAZIO, Marcia da Silva; BRUZI, Alessandro Teodoro. Educação Inclusiva e o papel da Educação Física no contexto escolar. *Ramal de ideias*, Rio Branco, v. 1, n. 1, p. 1-15, fev/2011.
- FONSECA, V. (1995). Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas

- FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- FONSECA, Luciana Renata Moreira. Impasses na aprendizagem e inclusão escolar: estudos de caso sob a ótica da Psicanálise. 2015.
- FREITAS, S. N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In RODRIGUES, D. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 161182.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.
- GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- HEGARTY (1994) "Integration and the Teacher" in: C.J.W, Meyer, S.J.Pijl and S. Hegarty (eds.) New Perspectives in Special Education: a Six Country Study of Integration, London, Routledge.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estáticas de 2021. Tocantins: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama> Acesso em: 3/nov.2021.
- JUNIOR, Cícero Cardoso da Silva. Inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física nas séries iniciais. 2018. 20 f. Centro Universitário Tocantinense Professor Antônio Carlos, Araguaína, 2018.
- MANTOAN, M. T. E. Caminhos pedagógicos da inclusão. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2001.
- MANTOAN. M.T.E Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar)
- MARTINS, Itelvina Alves; SANTOS, Thayanne Pereira. Inclusão de alunos cadeirantes nas aulas DE Educação Física nas escolas estaduais de Araguaína- TO. 2019. 11 f. Centro Universitário Tocantinense Professor Antônio Carlos, Araguaína, 2019.
- MAUERBERG-de CASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
- MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- QUEDAS, Carolina Lourenço Reis. O transtorno do espectro do autismo e a educação física escolar: a prática do profissional da rede estadual de São Paulo. Centro de Ciências Biológicas da Saúde. 2015. Disponível em: <file:///E:/TCC%20FINAL/textos%20novos/6.%20OK%202015%20forma%C3%A7%C3%A3o,%20dificuldades-%20feito%20em%20sao%20paulo.pdf >. Acesso em: 12 de novembro de 2021.
- PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, RCG. Educação Física Adaptada: Introdução ao universo das possibilidades IN Gorgatti, MG e Costa, RF (org) Atividade Física Adaptada. Barueru/SP: Manole, 2005.

PIMENTEL, Kamilah Borges. Transtorno do espectro autista: um olhar acerca das práticas docentes nas aulas de Educação Física em Tocantinópolis – TO. 2020. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, 2020.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

PROFETA, M. S. A inclusão do aluno com deficiência visual no ensino regular. In MASINI, E. F. S. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Vetor, 2007. p. 209-236.

REGANHAN, Walkiria Gonçalves; BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido. Inserção de alunos com deficiência no ensino regular: perfil da cidade de Marília. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 14, p. 385-404, 2008.

RODRIGUES, D. (1998) "Paradigma da Educação Inclusiva: reflexão sobre uma agenda possível", Revista do Instituto de Estudos da Criança, (no prelo).

RODRIGUES, D. (2000) A caminho de uma Educação Inclusiva: uma agenda possível", Rev. Inclusão, 1 (1), p 1-12.

RONDINELLI, Paula. "O que é Educação Física?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/o-que-educacao-fisica.htm>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

SILVA, Iara Maria Cardoso; ALVES, Pedro Henrique Silva. A inclusão da criança autista no ensino regular: um estudo de caso. 2018. 37 f. Centro Universitário Tocantinense Professor Antônio Carlos, Araguaína, 2018.

SILVA, Laryssa Quelianne Freitas da; SILVA Lucas Borges. Inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: dificuldades e possibilidades. 2019. 25 f. Centro Universitário Tocantinense Professor Antônio Carlos, Araguaína, 2019.

SILVA, Luana Ferreira. Inclusão de alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física. 2018. 18 f. Centro Universitário Tocantinense Professor Antônio Carlos, Araguaína, 2018.

SOUSA, José Filho Luis Soares Ferreira de; LIMA, Rodrigo dos Santos. A inclusão escolar de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento: Um estudo sobre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I na cidade de Araguaína – TO. 2019. 17 f. Centro Universitário Tocantinense Professor Antônio Carlos, Araguaína, 2019.

STAINBACK, Susan Ed; STAINBACK, William Ed. Considerações sobre o currículo em salas de aula inclusivas: Facilitando o aprendizado para todos os alunos. Paul H. Brookes Publishing, 1992.

TOCANTINS, Secretaria de Educação e Cultura. Sistema e Gerenciamento Escolar do Tocantins 2021. Tocantins: SEDUC, 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/acesso-a-informacao> Acesso em 5/nov 2021.

UNESCO (1994) "Declaração de Salamanca e Enquadramento da ação na área das Necessidades Educativas Especiais", IIE, Lisboa.